

PROCESSO DE PERIURBANIZAÇÃO EM ALDEIA (CAMARAGIBE-PE): O AVANÇO DA URBANIZAÇÃO E AS PERMANÊNCIAS RURAIS

PROCEDIMIENTO DE PERIURBANIZACIÓN EN ALDEIA (CAMARAGIBE-PE): EL AVANCE DE LA URBANIZACIÓN Y LAS PERMANENCIAS RURALES

Ailson Barbosa da Silva¹

RESUMO: O presente trabalho tem por objetivo analisar o processo de periurbanização em Aldeia (Camaragibe/PE) e as consequências do avanço da urbanização em direção à parte Oeste da RMR (Região Metropolitana do Recife). O processo é percebido a partir da produção de empreendimentos imobiliários residenciais em meio ao espaço tradicionalmente rural. Assim, verifica-se uma mudança na forma de uso do solo com uma forte pressão urbana, ainda que permaneçam atividades rurais tradicionais. O resultado é a conformação de uma região marcada pela plurifuncionalidade de uso do solo e pela diversidade da paisagem com a mistura de elementos rurais e urbanos. O texto é dividido em duas partes: na primeira é realizada uma revisão de literatura com uma reflexão a respeito dos conceitos de periurbanização e espaço periurbano. Na segunda parte buscou-se demonstrar o processo de periurbanização em Aldeia com destaque para a produção de condomínios horizontais. São também descritas as consequências do processo de fixação da população nos novos empreendimentos imobiliários que passam a se refletir em mudanças na forma de exploração de uso do solo, na estrutura social e na paisagem.

PALAVRAS-CHAVE: Rural, Periurbanização, Espaço Periurbano, Condomínios horizontais, Aldeia.

¹ Doutor em geografia, professor Adjunto da Universidade Estadual do Maranhão e líder Grupo de Pesquisa sobre Ensino de Geografia, Pobreza Urbana e Segregação ailson.barbosa.silva@gmail.com

ABSTRACT: The present work aims to reflect on the process of periurbanization in Aldeia (Camaragibe / PE) as a consequence of the urbanization progress toward the western part of RMR (Metropolitan Region of Recife). The process is perceived from the production of enterprises with urban logic in the middle of the traditionally rural space. Thus, there is a change in the form of land use with strong urban pressure, although traditional rural activities remain. The present work is carried out in two parts: the first one is carried out a literature review with a reflection on the concepts of periurbanization and periurban space. In the second part, it was tried to demonstrate the process of periurbanization in Village with emphasis on the production of horizontal condominiums. Also described are the consequences of the process of population fixation in new real estate developments that are reflected in changes in the form of land use exploitation, social structure and landscape.

KEY WORDS: Rural, periurbanization, peri-urban space, horizontal condominiums, Aldeia.

O debate a respeito da periurbanização e dos espaços periurbanos (SILVA, 2015) está na pauta atual da geografia urbana e das ciências humanas como um todo. Tal processo e seus resultados decorrem de um modelo recente de urbanização através do qual a cidade lança seus tentáculos em direção aos espaços preteritamente rurais e para áreas não centrais, logo para as periferias das aglomerações urbanas.

Variados trabalhos têm se proposto a refletir sobre os processos que originam essas espacialidades e é neste sentido que o presente trabalho se propõe a debater como a periurbanização se conecta à produção das novas periferias urbanas. Longe de propor verdades absolutas, o texto busca colaborar para o debate contribuindo para o avanço teórico a respeito do tema.

PERIURBANIZAÇÃO E ESPAÇO PERIURBANO

Nesse início de século XXI, as cidades contemporâneas experimentam um quadro grave de problemas que vem colocando em xeque a vida nas áreas urbanas. Logo, saturação da vida nas cidades tem estimulado a elaboração de alternativas ao quadro de deseconomias urbanas vivenciadas, sobretudo, no contexto das grandes aglomerações. Dentre as muitas questões que vem colocando em xeque a vida nas cidades e aprofundando o quadro de crise urbana destaca-se a questão da violência e insegurança.

Tal questão é ainda mais percebida em países como o Brasil onde a condição de desigualdade social e a pobreza extrema figuram em níveis elevados, ainda que se tenha reduzido significativamente nesse início de século XXI.

Também, vale destacar, outras questões como a precariedade estrutural das cidades, a pobreza, a desigualdade e a degradação social e ambiental que somados à violência tornam a qualidade de vida nas cidades cada vez menor.

É nesse cenário em que as famílias começam a demandar alternativas residenciais em opção ao cenário de caos das cidades contemporâneas. Algumas famílias apostando e investindo em tecnologia de segurança passando a viver em verdadeiras fortalezas repletas de câmeras, cercas elétricas e outras opções de autoproteção. Outras famílias, porém, preferem buscar opções de moradia e sobrevivência fora da cidade e entra em cena, portanto, as qualidades do meio rural. Logo, o discurso do rural e da natureza como opções ao caos urbano surgem com força. O mercado imobiliário passa a apostar nessa direção como estratégia e uma série de novos produtos valorizados pelo discurso rural/natural surgem como opções de moradia para quem pode pagar. Assim, se inicia um movimento em direção às bordas urbanas que passa a reconfigurar as tradicionais áreas rurais produzindo o que temos chamado de espaço periurbano.

O processo de periurbanização vem ocorrendo há algum tempo em diversas partes do mundo, mas desde a segunda metade do século XX, no Brasil, com a aceleração do processo de urbanização, passou a ser mais visível. Inicialmente com a produção de moradias de segunda residência e mais recentemente com a oferta de novos tipos de empreendimentos – residenciais, industriais e de serviços – que passaram a modificar a estrutura social, ambiental e econômica dessas franjas urbanas.

É por isso, talvez, que pela primeira vez na história da humanidade se esteja debatendo a preservação da natureza e se alçando o meio rural como soluções, agora, para os dilemas da urbanidade.

Assim, é possível afirmar que foi somente quando a humanidade passou a ser predominantemente urbana que se passou a refletir sobre o projeto de formação dessa inevitável “sociedade urbana” (LEFEBVRE, 1999). Este projeto, que outrora foi tomado como sinônimo de modernidade passou, agora, a ser tratado como condição problema e desafio a ser superado.

É neste sentido que se tem falado de periurbanização para dar conta de um processo espacial em que o avanço da urbanização tende a penetrar os espaços rurais produzindo espaços marcados pela mescla de usos entre o rural e o urbano.

O processo de periurbanização origina espaços plurifuncionais marcados pela diversidade da paisagem (em que não é possível determiná-los como rural ou urbano) e de usos do solo (urbanos, rurais, agrícolas e até industriais).

A periurbanização corresponde à invasão do espaço rural por gente e negócios do mundo urbano apoiando-se em uma série de problemas que favorecem o deslocamento de pessoas e negócios urbanos em direção aos espaços rurais (ASENSIO, 2001).

Para Asensio, um dos fatores que provoca a periurbanização é a problemática urbana (congestionamento, contaminação, insegurança, marginalidade, escassez de moradias, encarecimento do solo etc.) que se soma ao uso do carro particular (que favorece os deslocamentos diários casa-trabalho), a nova imagem do rural e aos valores ecológicos contemporâneos.

Assim, a problemática urbana apresenta-se como um dos fatores fundamentais do processo que tem levado famílias a se deslocar, cada vez mais, em direção às bordas das cidades produzindo a chamada periurbanização residencial. Os problemas de ordem urbana somados à elevação do preço da terra nas aglomerações urbanas e a escassez de solo no núcleo das aglomerações têm produzido um desejo e necessidade de afugentamento – sobretudo dentre as famílias de maior acesso à renda - para localizações mais distantes das tradicionais e problemáticas áreas urbanas.

Sánchez (2009, p.105) observa que “Na América Latina, o processo de periurbanização está essencialmente marcado pela heterogeneidade dos agentes sociais e dos processos espaciais, com uma alta mobilidade e incidência no jogo de forças que constroem o território”. Neste sentido, o autor define um traço comum no processo de periurbanização latino-americano: a periurbanização residencial. Assim, afirma que enquanto nos países industrializados a periurbanização é decorrente do deslocamento de indústrias, moradias e negócios de serviços, na América Latina este processo é marcado, sobretudo, pela expansão residencial de famílias de média e alta renda (SÁNCHEZ, 2009).

Entende-se, pois, como periurbanização o processo de invasão das áreas rurais por atividades, negócios e população urbana condicionada à manutenção de resquícios e

atividades típicas do rural. Ainda é possível pensar o processo como consequência do avanço de atividades urbanas sobre os espaços rurais, mas de uma forma particular e diferente dos tradicionais processos de urbanização intensiva. No processo de periurbanização as transformações na lógica de uso da terra se processam extensivamente com a formação de uma espacialidade híbrida onde urbano e rural se misturam e o crescimento populacional se acelera, mas num ritmo muito mais lento que no seu entorno. Assim, é possível pensar a periurbanização segundo uma lógica de avanço da urbanização sem que haja uma tomada plena do espaço pelas atividades urbanas, ao mesmo tempo em que parte das características rurais/ambientais é preservada.

Autores diversos vêm discutindo os aspectos negativos e positivos da periurbanização. Dentre os pesquisadores que advogam contra este movimento há aqueles que justificam como negativo o fato de a dispersão populacional requerer maiores gastos públicos, gerar congestionamentos e dispersão de investimentos. Há também aqueles que discutem os problemas da periurbanização a partir de uma ótica ambiental. Há outros que advogam a favor defendendo que a baixa pressão populacional e a dispersão urbana colaboram para um maior dinamismo econômico e para regeneração demográfica (ASENSIO, 2001).

No espaço periurbano são encontrados aspectos urbanos e rurais que, numa primeira análise, pode levar a uma interpretação incorreta do espaço. Não sendo possível defini-la segundo as categorias tradicionais (urbano ou rural), esta espacialidade corresponde a uma etapa da urbanização. Assim, ao deparar-se com áreas de transição rural-urbana se faz importante produzir uma investigação para além das aparências (SOUZA, 2005). Para Espanha (1991) os espaços periurbanos são plurifuncionais e se submetem a grandes e rápidas transformações econômicas, sociais e físicas, além de possuírem um dinamismo marcado pela proximidade de um grande núcleo urbano. Já Miranda (2008, p.50) propõe os espaços periurbanos como:

Espaços plurifuncionais, em que coexistem características e usos do solo tanto urbanos como rurais – presença dispersa e fragmentada de usos e ausência de estrutura urbana coerente que proporcione unidade espacial, submetidos a profundas

transformações econômicas, sociais e físicas, com uma dinâmica estreitamente vinculada à presença próxima de um núcleo urbano.

Assim, é reconhecendo e dinâmica periurbana no entorno de diversas aglomerações urbanas brasileiras, fruto dos processos recentes de deseconomias das cidades e do poder de atração das áreas rurais para as famílias de mais alto poder de renda que nos propomos a analisar o caso da região de Aldeia na franja metropolitana da aglomeração recifense.

A REGIÃO DE ALDEIA

A região de Aldeia, corresponde à Região Político-administrativa 5 do município de Camaragibe, cidade situada na parte Oeste da RMR (Região Metropolitana do Recife) conforme observado na figura 01. Aldeia possui uma população de 17.166 habitantes (IBGE, 2010) representando 11,8% do total da população do município (144.466 habitantes).



Figura 01: Localização de Aldeia em relação ao conjunto da Região Metropolitana do Recife.

A região apresenta uma área total de mais de 30km e uma densidade de 572 habitantes por quilômetro, a menor densidade demográfica dentre as regiões político-administrativas do município, tal como pode ser observado no quadro 01.

Quadro 1: Regiões Político-administrativas de Camaragibe – Área, população e densidade			
Região Político-administrativa	População de Camaragibe, 2010	Área (km ²)	Densidade (População/km ²)
1	65.575	10,34	7.237
2	29.493	6,61	4.461
3	15.838	2,50	6.374
4	14.837	2,05	6.483
5	17.166	30,02	572

Quadro 01: Regiões Político-administrativas de Camaragibe/Área, população e densidade. Fonte: IBGE – Censo 2010. Organização: Ailson Barbosa da Silva.

Aldeia está situada na parte Norte do município de Camaragibe, numa área de tabuleiros com altitude média entre 40 e 50 metros (ANDRADE, 2006) se configurando como a primeira elevação a oeste do Recife. A região se encontra totalmente incluída na APA (Área de Proteção Ambiental) Aldeia-Beberibe, possuindo grande patrimônio natural com a presença de rios, riachos, fauna exótica e mata atlântica preservada. Além dessas características, a região apresenta baixos índices de temperatura com uma média de 26° graus, o que lhe confere um charme especial.

Ao longo das últimas décadas a região de Aldeia vivencia um processo de periurbanização marcada pela redução dos usos e atividades rurais/agrícolas e pelo avanço de usos e atividades urbanas. Ali, desde anos 1960, uma série de granjas e chácaras foram construídas servindo como espaço de lazer de final de semana para as famílias recifenses. Contudo, ao longo das últimas três décadas a região vem experimentando um largo processo de declínio dessas atividades típicas da localidade e

o avanço de negócios imobiliários na forma de condomínios horizontais de médio e alto padrão construtivos. Tais empreendimentos voltaram-se ao atendimento das demandas de parte das famílias que realizam um movimento de fuga do núcleo metropolitano em direção à sua periferia.

O patrimônio natural da localidade tem sido utilizado como argumento fundamental para valorização dos empreendimentos locais por parte dos empreendedores, mas surge também como motivação dos moradores locais para justificar a opção por viver em Aldeia. Esta constatação foi feita em pesquisa realizada por Silva (2015) junto aos moradores da região.

Aldeia foi se constituindo como destino de parte das famílias recifenses quando o núcleo passou a experimentar um elevado grau de saturação. Além de possuir as características ambientais já descritas anteriormente, Aldeia também dispunha de um enorme estoque de terras disponíveis e uma infraestrutura instalada que permitia o deslocamento diário para o Recife. Na segunda metade do século XX o Exército brasileiro promoveu a abertura da principal via de acesso à região: PE 27 (Estrada de Aldeia).

Aldeia se tornou, pois, a partir dos anos 1960, um importante espaço de moradias de lazer da classe média recifense. Alguns empreendimentos também ganharam uso produtivo. Em função do desenvolvimento técnico e das melhorias estruturais, a região vem se caracterizando como área predominante de primeira residência. E em função desses moradores fixos na localidade que variadas mudanças vem ocorrendo na estrutura social, econômica e na paisagem local.

Ao longo das últimas décadas verifica-se a ampliação da oferta de serviços – sobretudo o de comércio de materiais de construção que se volta a atender a demanda crescente produção imobiliária na região – com a criação de escolas, restaurantes, hotéis, comércios, cafés, corretora de imóveis etc., a exemplo da figura 02.



Figura 02: Armazém Famalicão, localizado no Km – 12 da Estrada de Aldeia e *Shopping Vila da Mata*. Foto: Ailson Barbosa, agosto/2010.

A fixação da população em Aldeia vem demandando a ampliação da oferta de negócios comerciais e de serviços na região e isso vem se refletindo na instalação de uma série de negócios de serviços, tal como demonstrado em Silva (2011).

DO GRANJISMO AOS CONDOMÍNIOS: A PERIURBANIZAÇÃO EM PROCESSO

A conformação da região de Aldeia está diretamente relacionada ao fim das atividades dos engenhos Aldeia e Camaragibe e à criação das primeiras granjas, chácaras e clubes de lazer na região. No passado, as granjas representaram um elemento dinamizador da economia local em função do processo de produção de alimentos e de abastecimento, ainda que pequeno, do núcleo urbano recifense. Neste sentido, falamos de fenômeno granjeiro ou granjismo para nos referir a um processo de instalação e funcionamento das granjas produtivas em Aldeia com grande importância para a história da região.

O granjismo corresponde a um neologismo elaborado para dar conta de um processo local de formação de uma tipologia da periferia marcada pela implantação de unidades produtivas e de segunda residência no entorno da RMR. Este processo remonta a primeira metade do século XX com forte presença nos municípios limítrofes à capital recifense. Segundo Miranda (2008) o termo granja está associado à ideia de pequenas unidades rurais produtivas de uso avícola e/ou hortifruticultora com dimensões que variam de 1,0 ha a 20,0 ha, fruto do loteamento rural.

O fenômeno granjeiro aldeense se desenvolveu em um período em que o crescimento do núcleo urbano recifense demandava um centro de produção alimentar próximo. Nos anos 1950, foi criado, através do decreto nº 40.554 de 14 de dezembro de 1956, o Grupo de Trabalho para o Desenvolvimento do Nordeste – GTDN. Este grupo foi encarregado de apresentar um novo projeto para reorientar o desenvolvimento socioeconômico da Região. Como resultado se percebeu que estrutura fundiária da Zona da Mata deveria ser modificada para viabilizar a expansão da pequena produção, no sentido de formar um “cinturão verde” em torno das cidades que se industrializavam (SUDENE, 1978, p.89). A formação de um cinturão verde no entorno do Recife, capaz de atender às necessidades alimentares da população local, impulsionou o fenômeno granjeiro na região e funcionou como um primeiro momento da formação daquela que se transformou na região analisada. Esta fase se refere a meados do século XX, quando o processo de loteamento de terras na região é reforçado. Logo, muitas famílias adquiriram lotes de terras em Aldeia tanto para criação de unidades produtivas quanto para produção de residências de lazer.

Para algumas famílias possuir um lote de terras em Aldeia correspondia à uma condição de *status* social e um investimento (COSTA, 1960), já para outras adquirir terras para pequena produção rural se constituía numa alternativa de sobrevivência ou de reprodução da tradição agrícola familiar. Segundo Costa (1960) não sendo um fenômeno rural, pois sua estrutura é eminentemente da cidade, as granjas se alimentaram de uma lógica tradicionalmente urbana. Neste sentido, a autora destaca haver na região de Aldeia, já no fim dos anos 1950, a presença de inúmeras granjas onde podia ser percebida a presença de casas de luxo que, para a autora, se voltavam a substituir o modelo de casas senhoriais dos engenhos açucareiros e avançavam mais no sentido de reproduzir o casario americano e europeu.

Se por um lado as casas apresentavam grande ostentação em termos de estrutura (muitas das quais com piscinas), por outro lado reproduziam os costumes da cidade. Logo, a garagem era item obrigatório nas granjas, sobretudo porque o automóvel particular representava a única alternativa para as visitas nos finais de semana. Neste sentido, afirma que a Estrada estava repleta de granjas “cujos tamanhos são tão variáveis, mas é talvez onde se encontram as mais ricas e luxuosas vivendas de campo”

(COSTA, 1960, p.77). As casas de luxo a que se refere a autora continuam existindo, mas hoje já não representam um imobiliário tão moderno e sofisticado quanto aqueles que tem sido produzido em outras partes RMR.

Outro importante elemento dinamizador do território local foram os clubes de lazer. Muitos desses clubes existiram por algumas décadas sendo destino de parte das famílias recifenses quando ainda não se tinha a tradição de banho de mar na região. Contudo, muitos desses clubes deixaram de existir a medida em que o acesso à praia de Boa Viagem foi facilitado.

No final do século XX, as atividades de produção agrícola perderam importância sendo substituídas gradativamente por atividades de lazer ou mesmo por negócios imobiliários na forma de condomínios horizontais.

Na atualidade variadas granjas e chácaras funcionam como moradias principais de diversas famílias que, fugindo da problemática urbana recifense, encontraram naquela região um espaço de paz, segurança, tranquilidade e qualidade de vida.

O processo de criação dos condomínios horizontais em Aldeia remonta os anos 1990, quando o granjismo começava a perder importância no contexto local e o núcleo recifense já dava sinais de saturação. A violência, os congestionamentos, a poluição sonora e ambiental e a degradação da vida urbana tornam-se fatores de repulsa para muitas famílias. Isso ficou observado em pesquisa desenvolvida por Silva (2018) com os moradores de condomínios horizontais de Aldeia. No discurso de quem escolheu Aldeia para morar aparece, principalmente, o argumento de que o Recife se tornou excessivamente problemático e Aldeia passou a oferecer qualidade de vida, contato com a natureza, paz, segurança e a possibilidade de se manter próximo do núcleo recifense.



Figura 03: Entrada principal do Condomínio Torquato Neto (Aldeia/Camaragibe). Foto: Ailson Barbosa, 2010.

Os condomínios se transformaram, assim, em espaço onde era possível reencontrar “o paraíso”. Tal constatação é verificada em função da detecção do uso dos discursos que valoriza as vicissitudes do rural para Aldeia, em verdade, buscando explorar as características ambientais ali existentes. A partir dos anos 1990, um conjunto de 22 empreendimentos na forma de condomínios horizontais foram lançados naquela região. A distribuição espacial dos empreendimentos é variada, ainda que muitos deles valorizem a proximidade com a Estrada de Aldeia conforme pode ser observado na figura 04.

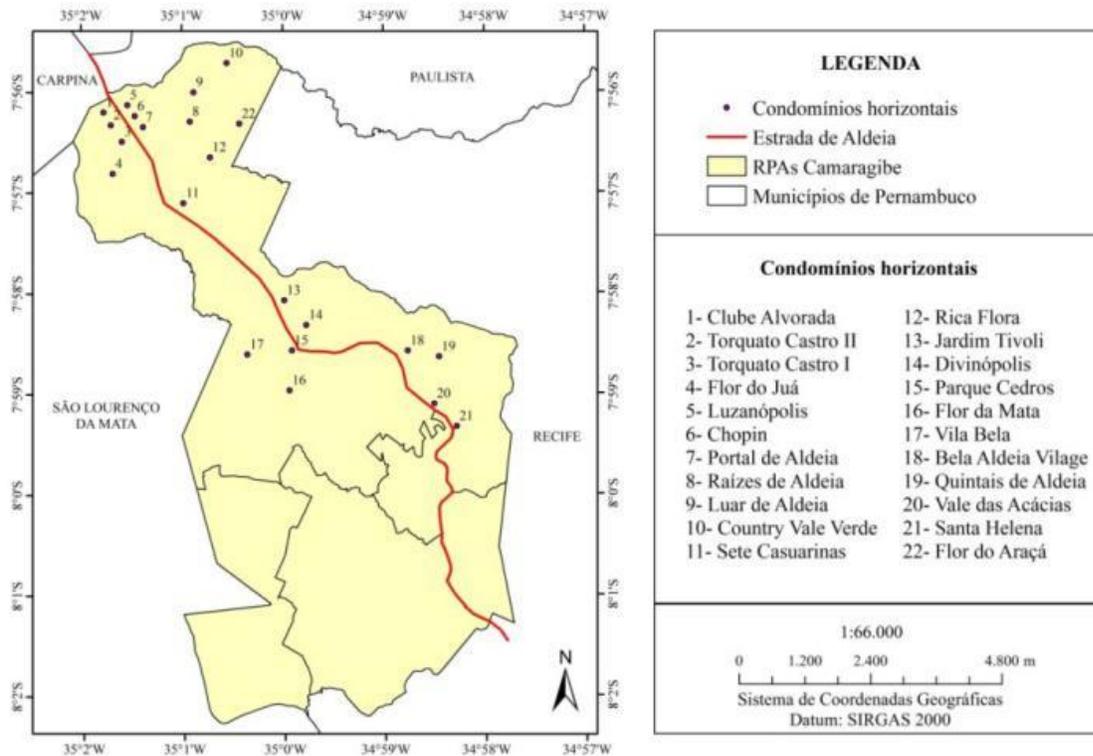


Figura 04: Localização dos condomínios ao longo da Estrada de Aldeia. Organização: Ailson Barbosa. Os condomínios também valorizam a presença do verde, tal como observado na figura 05, por exemplo. O discurso ambiental se faz presente na propaganda dos empreendimentos convertendo-se em elemento valorizador da experiência de morar na região conforme pode ser observado na figura 05.



Figura 05: Propaganda comercial de um condomínio evidenciando a área verde preservada e o discurso da natureza como elemento valorizador do empreendimento.

Cabe destacar que o processo de produção de empreendimentos (sejam granjas ou condomínios) promoveu uma atração de trabalhadores para a região de Aldeia, tal como já apresentado em Silva (2012). Segundo o autor, Aldeia se converteu num importante espaço de oportunidades de trabalho para trabalhadores da terra que passaram a encontrar na região e nos novos empreendimentos locais uma série de empregos que lhes oportunizaram largar o trabalho agrícola e conquistar um emprego formal com direitos garantidos. A vinda desses trabalhadores criou uma corrente de solidariedade permitindo a chegada de outros trabalhadores e, conseqüentemente, a formação da comunidade de Vera Cruz onde reside boa parte dos prestadores de serviços nos condomínios da região de Aldeia.

O processo de periurbanização em Aldeia foi, como percebido, amplamente influenciado pelo movimento de fuga de uma parte da população recifense em função dos problemas urbanos. Contudo, a fixação de moradores nos condomínios e granjas residenciais em Aldeia representou o aumento no uso do carro particular que tem provocado uma grande problemática de mobilidade.

Ao longo dos últimos anos também tem sido verificado o aumento da violência, da criminalidade e da degradação do patrimônio natural da região, com a provocamento de queimadas, desmatamento, contaminação dos corpos hídricos e ataque à fauna. Estes problemas têm demandado da população local uma capacidade de organização política a fim de enfrentar a problemática da urbanização acelerada e suas conseqüências.

Ainda que apontemos a intensificação da urbanização é importante destacar as permanências rurais e naturais da localidade que a configuram como espaço periurbano. Ali, permanecem ainda, até como resistência, atividades típicas do meio rural e até atividades agrícolas, ainda que cada vez em menor número.

Se percebe, pois, a resistência de uma tradição rural com costumes e negócios típicos daquele universo, tais como o banho de rio, a cerca viva, o uso do cavalo para transporte e a criação de animais.

Também são encontrados negócios típicos do universo rural como pesque-pague e os aras. As ruas ainda são mantidas sem calçamento e em diversos locais é possível encontrar rios, riachos, nascentes e uma ampla diversidade de fauna e flora a exemplo da figura 06.



Figura 06: Riacho localizado na Região de Aldeia. Foto: arquivo pessoal, 2014.

Porém, são as plantações que misturam na paisagem com os condomínios e chácaras que configuram a complexidade da paisagem não permitindo qualquer generalização em termos de análise do espaço, sobretudo quando em muitos casos essas plantações ladeiam as casas luxuosas dos condomínios locais.

É nesse sentido que Aldeia se configura como uma área periurbana de enorme complexidade e que merece continuar sendo estudada e observada, sobretudo a fim de que possamos compreender a dinâmica de periurbanização local e seus rebatimentos em termos espaciais e ambientais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto verifica-se que Aldeia se constitui como um espaço periurbano – marcado pelo *mix* de usos entre o urbano e o rural - com forte dinâmica urbana recente, especialmente relacionada à produção de granjas e condomínios horizontais e a fixação de famílias que adotaram a região como espaço principal de moradia.

Ao longo das últimas décadas a região torna-se destino das famílias de renda média em função de dois fatores distintos: primeiro como espaço de lazer de final de semana e depois como espaço de moradia principal em decorrência dos problemas urbanos do núcleo recifense. Também vale destacar, como feito anteriormente, que Aldeia ganhou ao longo das últimas décadas uma importante quantidade de moradores, sobretudo aqueles em busca de trabalho nos empreendimentos locais, que passaram a conformar a parte pobre da região: o bairro de Vera Cruz.

O processo de periurbanização é reforçado com a instalação de negócios comerciais voltados ao atendimento dos novos moradores locais. Os condomínios e negócios comerciais e de serviços substituem as terras das antigas granjas, chácaras e plantações e, agora, formam uma paisagem marcada pela diversidade de atividades típicas do universo rural e urbano.

Se a região foi outrora tomada como opção ao caos urbano metropolitano pelas famílias de renda média recifense, Aldeia agora passa a reproduzir tudo aquilo que outrora não apresentava. Assim, a urbanização vai sendo amplamente percebida com a chegada de pessoas, negócios e problemas típicos do meio urbano que, agora, se misturam aos costumes, elementos, características e tradições rurais do lugar. Vale dizer que Aldeia ainda apresenta uma série de permanências e resistências naturais que continuam lhe conferindo um importante valor de mercado para os negócios urbanos que continuam chegando à região.

Aldeia, portanto, se constitui num espaço periurbano importante, com forte pressão da urbanização do núcleo metropolitano recifense, e que precisa ser observado e estudado, sobretudo pelos estudos urbanos contemporâneos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Ana Karina Nogueira de. **O lugar em Aldeia: significado, valores, percepções e atitudes dos moradores dos condomínios residenciais em Aldeia**, Camaragibe – PE. (Dissertação de Mestrado). Recife, 2006.

ASENSIO, Pedro José Ponce. ***Cambios sociales y espaciales en espacios perirurbanos del País Valenciano. Un caso particular: El Puig de Santa María.*** Trabalho de fim de curso. 2001.

COSTA, Yara Maria Marinho da. **O fenômeno do granjismo e os loteamentos em Carpina.** In Boletim do Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais. Recife: FUNDAJ, 1960.

ESPAÑA, Elisabeth Delios. **La agricultura en espacios periurbanos en el municipio de Alboraya.** Valencia: Universidad de Valencia, 1991.

LEFEBVRE, Henri. **A revolução Urbana.** Belo Horizonte: UFMG, 1999.

MIRANDA, Livia Izabel Bezerra de. **Produção do espaço e planejamento em áreas de transição rural-urbana: o caso da Região Metropolitana do Recife – PE.** Tese (Doutorado em Desenvolvimento Urbano) UFPE. Recife, 2008.

SANCHÉZ, Héctor Ávila. **Periurbanización y espacios rurales en la periferia de las ciudades.** *Estudios Agrarios.* 96-123. 2009.

SILVA, Ailson Barbosa da. **Dinâmica de periurbanização na franja urbana-rural de Camaragibe: transformações espaciais e condição ocupacional dos moradores pobres num quadro de desigualdade social /** Dissertação (Mestrado em Geografia). Recife, 2011.

SILVA, Ailson Barbosa da. **A reconfiguração de uma periferia de amenidades: à procura da natureza em Aldeia (Camaragibe-PE).** Tese (Doutorado em Geografia). Recife, 2015.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **ABC do desenvolvimento urbano – 2ed.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

SUDENE. **Uma Política de Desenvolvimento Econômico para o Nordeste (GTDN).** 3ª edição, Recife, 1978.

Recebido em: 26/09/2018

Publicado em: 30/11/2018